



NOTAS SOBRE AS PRIMEIRAS ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL DA AMÉRICA LATINA

Neiva Arlete Batu, neivabatu@hotmail.com
Patricia A. Furtado P.do Nascimento Oliveira, patyfurtado66@gmail.com
Nayara Cristina Bueno (orientadora), nayara_cbo@hotmail.com
UNESPAR Campos Paranaíba

Eixo Temático: Questão Social e Serviço Social

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as diferentes perspectivas das primeiras Escolas de Serviço Social da América Latina, fundadas no Chile na década de 1920. É uma revisão de literatura sobre o tema. Conclui-se que o contexto político, econômico e social do Chile da década de 1920 ofereceu condições históricas para o surgimento da profissão na América Latina e, ainda, que a Escola Alejandro Del Río era direcionada a formar auxiliares de médicos, enquanto que a Escola Elvira tinha forte influência da Igreja Católica.

Palavras-chave: Serviço Social, Primeiras Escolas na América Latina, Chile na década de 1920.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social surgiu na Europa no final do século XIX e início do século XX no contexto da Revolução Industrial, onde iniciou o desenvolvimento das relações de produção capitalista. Através das mobilizações pela classe de operários, que exigiam melhorias na qualidade de vida e de trabalho, exigindo respostas do empresariado e do Estado. Entre essas respostas, estão as políticas sociais, que serão os principais espaços de trabalhos dos assistentes sociais.

Por muitos anos prevaleceu a ideia de que o Serviço Social na América Latina era um prolongamento da profissão da Europa, Manuel Manrique Castro vem com outra linha de pensamento, a de que o surgimento da profissão só foi possível devido a realidade social e política de cada país. O autor diz que o Serviço Social foi uma resposta a evolução do capitalismo em cada país, onde houve grandes lutas de força produtiva e sociais.



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Por

tanto, este trabalho discute sobre as diferentes perspectivas das duas primeiras Escolas de Serviço Social da América Latina, fundadas no Chile na década de 1920: a Escola Alejandro Del Río e a Escola Elvira Matte de Cruchaga.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O processo de transformação política, econômica e social da América latina na década de vinte, vem demonstrar a necessidade de profissionalizar as visitadoras sociais e fundar as Primeiras Escolas de Serviço Social.

Com os movimentos operários e populares em busca de seus direitos, e uma nova ideia socialista se instalando no sistema político, surge a necessidade de capacitar os visitantes sociais para controlar uma situação onde o país passava por grandes crises e protestos constantes. Além disso, a igreja católica tenta recuperar sua moral e defender seus interesses, a maneira de se levantar, ela decide apoiar e ajudar os visitantes sociais a se profissionalizarem.

No ano de 1920, Arturo Alessandri mantém seu governo com o propósito de revolucionar as questões políticas da sociedade, ele consegue manter estáveis as forças conservadoras e o movimento popular, e com essa estabilidade a classe operária pode experimentar um grande crescimento em sua organização e consciência. Alessandri consegue também que o senado aprove o código do trabalhador onde o Estado se compromete a regularizar as relações de trabalho e consagra o direito do protesto operário.

Contudo, depois de não cumprir suas promessas eleitorais Alessandri é derrubado em setembro de 1924 por uma junta militar. Mas isso não faz com que Alessandri fique longe do poder, ele volta tempos depois, mas esse retorno não significa que a sociedade deixa de lutar pelos seus interesses.

Neste contexto, a primeira Escola de Serviço Social é Fundada em 1925 em Santiago, é a Escola do médico Alejandro Del Río, surge com o objetivo de acrescentar uma ajuda aos médicos, otimizando o atendimento a área da saúde.



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Na década de vinte os médicos desempenhavam grande papel na sociedade e os agentes sociais tinham um importante papel de ajudar esses médicos, foi uma escola especializada em formar profissionais destinados a complementar o trabalho dos médicos, mas a escola de Alejandro Del Río não vinha com interesse de ajudar a sociedade chilena em um momento de crise, ela agia mais em favor das necessidades de expansão estatal, e esses agentes sociais tinham como dever ajudar somente os médicos.

Pouco tempo depois, em 1929, é fundada a primeira Escola Católica por Miguel Cruchaga Tocornal um homem público que exerceu cargos importantes na política. Essa Escola vai desempenhar papéis diferentes da Escola de Alejandro Del Río.

A Escola Elvira Matte de Cruchaga vem com total apoio da Igreja Católica, o país no momento estava passando por severas crises econômicas e grandes protestos políticos e a Igreja tenta, nesse cenário, procurar recuperar o papel de condutora moral da sociedade. Para isso, a Igreja muda seu foco de ajuda somente a pessoas com doenças terminais e vítimas de peste, mas passa a se posicionar com uma visão mais ampla em redefinir as famílias.

Assim, a formação das visitadoras ultrapassa o simples fato de uma profissão e passa a serem verdadeiras agentes cristãs, deixa de cuidarem dos aspectos materiais e passa a cuidar das almas desses assistidos, levando paz e alegria, conforme podemos identificar no texto de Castro (2008):

Elvira Matte de Cruchaga Visava "...a formação de visitadoras sociais católicas, que desenvolviam as suas atividades à base de uma verdadeira caridade cristã; visitadoras que não só cuidem do aspecto material dos seus assistidos, mas que se dediquem com amor a tratar também das suas almas (...). Baseando-se nestes princípios, a Escola concede o Serviço Social mais que como uma simples profissão – concebe-o como vocação, para a qual são tão necessárias os conhecimentos técnicos como o amor. Portanto, o fim culminado pela Escola é conseguir formar visitadoras que, onde forem, levem paz, transmitem alegria, oferecem segurança e confiança, abrindo o seu coração a todos os que necessitam de ajuda e de orientação. Tais visitadoras não de ser as mais alegres, tolerantes e compreensivas, as mais inteligentes e as mais amáveis



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

de todas as mulheres que se entreguem a esse trabalho. Não de ser sadias de alma e corpo. Já que deverão comunicar esta saúde e esta força aos que nunca as tiveram ou aos que delas se vêem privados pelas vicissitudes da vida” (*Escuela de Servicio Social, Elvira Matte de Cruchaga, in memória...1930-1940, p.7-8 apud CASTRO, 2008,p.74*)

Além desses requisitos que eram necessários para a formação dos agentes sociais na Escola Elvira Matte de Cruchaga, as candidatas deveriam ter:

“[...] 21 anos completos e menos de 35; atestado médico de boa saúde; antecedentes probatórios de honorabilidade e recomendação paroquial;[...] A prática que orientava a seleção diferia conforme os casos, mas se direcionava sempre segundo um óbvio elitismo, de modo que quase só as “damas da sociedade” conseguiam preencher tais requisitos [...]. (*Escuela de Servicio Social, Elvira Matte de Cruchaga, in memória...1930-1940, p.7-8 apud CASTRO, 2008,p.74*)

Diante destes requisitos, percebemos que somente mulheres e da elite chilena poderiam frequentar a Escola, essas mulheres deveriam exercer suas atividades na instituição guiadas pelo espírito cristão.

As mulheres formadas na Escola Elvira desenvolviam atividades como: visitas domiciliares e hospitalares, encaminhamentos religiosos, encaminhamentos jurídicos, militares e culturais, encaminhamentos médicos e trabalhavam principalmente em, hospitais, escolas, igrejas, unidades militares.

Por fim, compreendemos que as Escolas Del Río e Elvira apresentaram diferentes perspectivas e amplitudes na sociedade Chilena. Importante conhecer esse processo para analisar resquícios históricos presentes na atualidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para efeito do resumo expandido foi realizada uma revisão de literatura.

CONCLUSÕES



Podemos analisar, nesse trabalho, a diferença no processo de aprendizagem que era oferecido pelas primeiras Escolas aos futuros assistentes sociais. Na Escola de Alejandro Del Ríó os profissionais eram voltados mais para área da medicina, e o processo para engrenar na instituição não era tão rigoroso quanto da Escola Elvira Matte de Cruchaga, podemos observar que o processo da Escola visava não só ajudar o bem material, mas também cuidar do espiritual desses assistidos, e o processo de seleção eram voltados às mulheres até mesmo pela Escola valorizar o extinto materno. Além disso, pela idade dessas visitadoras que eram de 21 a 35 anos a possibilidade de que a maioria fossem mães eram grandes por sabermos que as jovens da época casavam cedo.

Analisando essa situação observamos que numa década onde havia venda de indulgências as agentes não trabalhavam somente pelo fato de ajudar o próximo, mas também por acreditarem que exercendo uma função de assistencialismo maior que as outras pessoas sua recompensa no céu também seriam maior.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina:** tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos.- 6. ed. – São Paulo : Cortez, 2008